

Parafunção orofacial em adolescentes brasileiros: prevalência em escolares na faixa 13-17 anos

Alves-Rezende MCR, Lima IP, Zuim PRJ

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

isabellalima@foa.unesp.br

Na adolescência ganha destaque a ocorrência de hábitos parafuncionais os quais podem ocasionar maloclusão ou predispor às DTMs. Determinou-se a ocorrência de hábitos parafuncionais em alunos do ensino médio do Colégio Hermesindo Alonso Gonzalez (Três Lagoas, MS). Foi aplicado questionário proposto pelo Núcleo de Diagnóstico e Tratamento das DTMs da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Unesp. O universo e a amostra foram compostos pelos 52 alunos do ensino médio do Colégio Hermesindo Alonso Gonzalez (Três Lagoas, MS). A execução do projeto foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOA/Unesp. Todos os responsáveis pelos alunos receberam instrução a respeito da pesquisa quanto à preservação de identidade e prestação de esclarecimentos em caso de dúvida. Ademais, foi solicitado que assinassem o termo de consentimento esclarecido, a fim de viabilizar a participação dos alunos. Os alunos foram classificados em dois grupos: Grupo I – gênero feminino e Grupo II - gênero masculino. Além disso, os Grupos I e II foram classificados segundo as séries em curso e os hábitos bucais apresentados. Entre os hábitos parafuncionais detectados, apoiar a mão no queixo foi o hábito mais prevalente para ambos os grupos (80% no Grupo I e 44% no Grupo II) e em todos os anos, seguido de dormir de bruços (60% para o Grupo I e 40% para o Grupo II). A alta prevalência de hábitos parafuncionais aponta para a importância da sua prevenção e interceptação.